

Serra critica monopólio na área da saúde

Para ministro, empresários aproveitam alta do dólar para aumentar preços

Vanice Cioccarl

• SÃO PAULO. O ministro da Saúde, José Serra, afirmou ontem que o aumento abusivo nos preços de produtos médico-hospitalares não é consequência do câmbio, mas do monopólio que existe no setor. Serra disse que o Governo federal e os estados já diminuíram a carga tributária sobre os insumos hospitalares para compensar a alta do dólar e evitar elevação de preços. Em reportagem publicada ontem, O GLOBO mostrou que os aumentos de até 78,12% no material estão prejudicando o atendimento nos hospitais públicos e conveniados do Sistema Único de Saúde (SUS).

— Tem havido um aumento que não tem nada a ver com o câmbio, mas que desfruta do monopólio — afirmou o ministro.

De acordo com Serra, a lentidão burocrática acabou atrasando a vigência de isenção de impostos para itens importados pelo SUS. A cobrança de IPI foi re-

tirada há cerca de 15 dias e, na semana passada, o Governo decretou a isenção do Imposto de Importação para 42 equipamentos do SUS, entre os quais marcapassos, próteses e cateteres. A decisão de isentar o Imposto de Importação demorou mais por causa de divergências entre os ministérios da Fazenda e de Desenvolvimento em relação a outros produtos que também terão a alíquota reduzida.

Serra chama empresários de inescrupulosos

A falta de marcapassos para pacientes cardíacos, caso mais grave de falta de produtos nos hospitais, foi apontada por Serra como a situação mais grave. Ele chamou de inescrupulosos os empresários que trabalham com a importação do produto.

— É onde tem os empresários mais inescrupulosos, que não hesitam em chantagear para obter maiores lucros sem se preocupar com o risco de vida das pessoas. Eles chegaram a colocar na mesa

de negociação marcapassos mais sofisticados apenas para pagarmos mais caro — disse.

Para mudar essa situação e impedir o abuso nos preços, Serra disse que é necessário diversificar os fornecedores e retomar a produção de marcapassos no país, suspensa durante o Governo Collor. Segundo ele, o Ministério da Saúde está empenhado em resolver o problema da falta de produtos. São pelo menos três frentes de atuação: o acompanhamento das empresas para evitar os abusos nos preços; a abertura de processos na Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça e no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade); e o incentivo à criação de centrais de compras nos hospitais para a aquisição direta no exterior dos produtos médico-hospitalares que não são fabricados no Brasil. Segundo o ministro, a central de compras já funciona em seis hospitais de São Paulo, entre os quais o Albert Einstein e o Sírio Libanês. ■